

Reflexão da aula 02:

## Perspectivas de Sustentabilidade

*Roberto Donato da Silva Jr. (FCA - Unicamp)*

Apesar de ser um termo bastante utilizado nos dias atuais, estaria a palavra "Sustentabilidade" sofrendo hoje de uma falta de significado? O entendimento da expressão pelas diversas áreas do conhecimento e por diversos tipos de pessoas seria o mesmo em todos os aspectos? Nessa segunda apresentação da disciplina, Roberto Donato da Silva Jr. nos intriga com questões como essas, contrapondo o fato de as expressões "sustentabilidade" e "desenvolvimento sustentável" possuírem diversos entendimentos com o fato de que, por se tratarem de expressões oxímoras ("multi-significados"), acabam se tornando vazias e contraditoriamente, sem significado. Roberto busca apresentar alguns pontos que evidenciem esse leque de entendimentos, mas ao mesmo tempo as relações que existem entre cada um deles.

Muitas são hoje, as visões de sustentabilidade no mundo. De maneira sucinta, sustentabilidade é a capacidade de se manter. No entanto, essa capacidade é hoje facilmente separada em quatro grandes grupos. O primeiro deles é o da Sustentabilidade ecológica. Nesse caso, o ser sustentável representa manter uma integridade de ecossistemas, funções ecológicas, processos naturais. O segundo deles, Sustentabilidade econômica, diz respeito ao capital envolvido nos recursos naturais, o retorno e relação de bens entre homem e natureza. Tem-se ainda a Sustentabilidade Sociológica, a qual coloca o homem como agente de transformações sobre o espaço, com intuito de se manter integridade. Por último, existe ainda o grupo Antropológico. Esse, especificamente, se baseia na formação do indivíduo para sustentar a forma como se interfere no meio em que convive, como por exemplo, o que faria um indígena numa situação de combate ao desmatamento.

Além de se basearem em propostas completamente distintas existem ainda os objetos de estudos dessas diversas "Sustentabilidades" que, também, se diferenciam bastante entre si. A ecológica coloca como centro o meio ambiente e como destruidor (sem exceções) o ser humano. A econômica tem um aspecto mais político, se baseando ainda bastante nos aspectos científicos do meio ambiente. Já as duas últimas, apesar de muito próximas, apresentam propostas distantes. Enquanto a sociológica tem um caráter mais contributivo, no qual humano e ecológico se tornam atores diretos nas buscas de soluções, a Antropológica é aquela que busca a centralidade da ameaça, busca mais por problemas e formas de explicá-los, do que a solução para os mesmos. Por fim, é possível perceber que a presença do "humano" no discurso sustentável é praticamente imprescindível.

A sustentabilidade é, portanto, uma combinação de inúmeras definições, perspectivas e entendimentos. Ela é sim a busca pelo equilíbrio e pela capacidade de se manter. Mas é também a busca por uma interação humano  $\Leftrightarrow$  natureza, de uma responsabilidade por riscos, identificação de ameaças e vulnerabilidades e, conseqüentemente, de buscas por soluções. Por se tratar dessa ampla definição, amplas também são as interfaces de problemas a serem enfrentados quando se diz respeito a sustentabilidade. Uma dessas interfaces mais facilmente detectáveis é a tecnologia como causa e cura. Ao mesmo tempo que os avanços tecnológicos são grandes agentes no desequilíbrio e de grande impacto

ambiental, é também nelas que buscam-se as mais variadas soluções para os problemas enfrentados. Uma outra interface é a "Fato-Proposta. Nesse caso, mais se tratando de uma questão social, a humildade está bastante envolvida. Humildade para que o homem identifique problemas por ele mesmos causados e ao mesmo tempo para perceber que o meio ambiente não está ao nosso dispor. Falta humildade para perceber que não somos intrinsecamente o topo dessa falsa cadeia alimentar. Já na questão antropológica, podemos destacar o problema da dinâmica humana no meio ambiente. Muitas vezes não é o volume tão impactante quanto a forma que o homem lida com o meio. Diferentes arranjos sociais, geram diferentes impactos, e muitas vezes os problemas ambientais estão mais ligados à "desestruturação sistêmica do que à escassez de recursos".

É impossível retratar nesse único texto todas as dimensões alcançadas pela polissemia da expressão "Sustentabilidade". Poderíamos ainda focar na interface de caráter político entre crescimento e limites, ou ainda, uma mais de caráter sociológico que contrapõe interesses coletivos aos interesses individuais, ou até mesmo a adaptabilidade humana e ecológica versus as suas respectivas resistências. No entanto, apesar de pouco debatido, é possível perceber que a polissemia da expressão é bastante benéfica e saudável. O vazio supostamente criado pela "multi-significância" da palavra é ilusório. O fato de envolver muitas áreas do conhecimento é que faz deste assunto tão importante e passível de discussões. É necessário hoje que cada área faça sua parte, até mesmo nós, indivíduos, enquanto cidadãos. Deve-se "superar a hierarquização entre interdisciplinaridades e promover o diálogo entre elas" a fim de que finalmente possamos seguir rumo ao "Desenvolvimento Sustentável" de todas as esferas e aspectos atuais.